

Momento Atual (Sertãozinho)

28/7/1985

Jornalista mente e coloca jornal em difícil posição

Os leitores do jornal "O Estado de S. Paulo", um dos mais respeitados órgãos de comunicação do Brasil, imiti surpreendidos com a notícia publicada há dias, de autoria do correspondente em Sertãozinho, Galeno Amorim Junior, dando conta de nova greve de bóias-frias em nossa cidade. A mesma notícia foi publicada no jornal "O Diário", onde Galeno Junior também trabalha.

Empresários, lideranças sindicalistas e autoridades, principalmente aquelas ligadas à própria Secretaria das Relações do Trabalho, foram testemunhas de que o que ocorreu, não foi nada daquilo que fora publicado. Esperaram todos que o jornal "Estadão" se retratasse, mas até o momento tal fato não ocorreu. Acumulando as funções de assessor de imprensa do deputado estadual Valdir Alceu Trigo, redator de "O Diário" de Ribeirão Preto, assessor de imprensa da Federação Paulista de Hóquei e Patinação, suplente de vereador e correspondente da "Agência Estado", Galeno Amorim Junior confundiu sua posição de político, ao exagerar, deliberadamente, nos números que passou à São Paulo e à Ribeirão Preto.

Em outras palavras, Galeno Amorim Junior mentiu ao publicar que mais de 1.000 bóias-frias estavam em greve e que este número poderia se ampliar nas próximas horas. O que houve, e isto ele não noticiou, é que um pequeno grupo de trabalhadores rurais, ao prestarem solidariedade a um diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pontal, que fora demitido por justa causa de uma das empresas agrícolas locais — ele desacatou e ofendeu uma colega de trabalho que atua no Departamento de Pessoal da empresa — tentaram forçar a empresa a recontratar o demitido.

Como a empresa não aceitou a sugestão, este pequeno grupo convocou os trabalhadores rurais à uma assembléia geral, promovida na sede do Sindicato dos Metalúrgicos. A assembléia foi promovida com a presença de apenas 30 trabalhadores — repetimos, 30 trabalhadores — que representavam uma minoria da categoria, que deve reunir só em Sertãozinho, cerca de 15 mil pessoas. Neste encontro, e com a mediação do delegado regional da Secretaria das Relações do Trabalho, José Abadia, ficou claro que os trabalhadores não tinham nenhum direito a reivindicar.

Estranhamente, estes fatos não chegaram a ser publicados, embora o jornalista Galeno Amorim Junior, tivesse acesso a todas estas informações. Desta forma, e visto que recebemos dezenas de queixas, muitas das quais expressas por leitores e assinantes do jornal "Estadão" é que manifestamos aqui nosso protesto contra a atitude irresponsável deste profissional da imprensa.

Não é faltando com a verdade, que conseguiremos resolver nossos problemas. Cabe agora que a alta direção do jornal "O Estado de São Paulo" tome as providências exija de seu correspondente em Sertãozinho, Galeno Amorim Junior, maior seriedade e mais honestidade no seu trabalho, pois a comunidade sertaneza sente-se agredida ao ver publicadas notícias que não conferem com a verdade. Como também, esta mesma comunidade não aceita que Galeno Amorim Junior misture suas atividades políticas com o jornalismo, que deve ser levado a sério para ter a credibilidade que todos esperam.

Quanto ao jornal "O Diário", este órgão de comunicação já não tem a credibilidade que tinha anteriormente. Principalmente depois de um pedido de Cr\$ 500 milhões aos usineiros, para que o jornal mudasse sua linha editorial. Evidentemente — e não poderia ser de outra forma

que os empresários não aceitaram e rechaçaram o pedido qualificado por todos como “extorsão”.

(Página 8)